O GLOBO

Tropa em busca de sexo provoca polêmica

Notícia de que militares americanos vêm ao Rio atrás de mulheres leva secretário de Turismo a pedir providências

Fernanda Pontes

• A notícia de que militares americanos que lutam na guerra do Iraque estariam vindo para o Rio atrás de mulheres causou mal-estar entre autoridades brasileiras e americanas. A reportagem do jornal britânico "The Guardian", publicada no dia 18 passado, informa que cada vez mais soldados chegam à cidade em busca de diversão com garotas em boates. A programação faz parte de um programa de folga de militares americanos em regiões turísticas. Criado em 2004 pelo Exército americano, o programa permite uma escapada da tropa das áreas de conflito por 15 dias, com transporte pago. Para o secretário estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo Paes, a reportagem dá a entender que a programação inclui turismo sexual de americanos no Rio.

— A reportagem deixa claro que o Rio entrou na rota de turismo sexual. Vamos apurar quem são os operadores que recebem esses americanos no Brasil e já fizemos contato com o Itamaraty para saber como esses vistos foram emitidos afirma Eduardo Paes, que também pretende marcar audiência com o cônsul americano.

Medidas drásticas para combater problema

O secretário disse ainda que, se ficar comprovado que há vôos charters voltados para turismo sexual no Rio, ele tomará medidas drásticas para combaterá o problema:

— Em Fortaleza, proibiram a vinda de vôos charters da companhia Alitalia porque o público italiano era predominantemente masculino e vinha fazer turismo sexual.

De acordo com o "The Guar-

dian", uma das empresas responsáveis por este novo fluxo de visitantes para o Brasil é a Tours Gone Wild, com sede em Miami. A agência apresenta dezenas de fotos de brasileiras no site usando decotes em boates. Algumas são fotografadas beijando na boca. Também oferece programas em clubes noturnos. Apesar disso, não usam a palavra prostituição.

Ainda segundo o jornal, a agência admite que o número de soldados americanos no Rio quadruplicou desde o início da guerra no Iraque. Muitos deles aproveitariam — sem incentivo da operadora, mas também sem repressão — para conhecer boates em Copacabana e Ipanema. O Consulado dos EUA no Rio confirmou que o governo americano financia períodos de descanso para seus soldados do Iraque, mas alega que não financia turismo sexual.



O SITE da agência americana Tours Gone Wild reproduz fotos de mulheres e oferece programas em clubes noturnos



Um susto na montanha-russa

Alessandro Gusmão EU-REPÓRTER • Uma pane na montanharussa do parque Terra Encantada, na Barra, obrigou

NO FLAGRANTE feito domingo pelo leitor, os passageiros descem da montanha-russa a pé após a pane

os passageiros a descer dos carrinhos e a voltar para o chão andando na tarde de domingo. O incidente aconteceu por volta das 16h30m, quando o trenzinho que subia a rampa principal do brinquedo parou. O problema foi flagrado pelo leitor Alessandro Gusmão, que passava em frente ao parque na hora em que as pessoas começaram a ser retiradas. Segundo ele, algumas precisaram de ajuda das equipes de segurança do parque para descer do brinquedo. Os administradores do parque não foram encontrados para comentar o incidente.

Não foi a primeira vez que aparelhos do parque dão problemas. Em 2005, o vendedor Franck Ribeiro Sousa, de 28 anos, despencou de nha-russa durante uma festa. uma espécie de elevador que soltou do Cabum.

Ele teve afundamento de crâ- cai de uma altura de 20 andanio, perfuração de pulmão e res, a 100 km/h, e freia a 20 fratura da coluna cervical. metros do chão. Quatro me-Em janeiro de 1998, logo após ses depois, Francisco Teixeia inauguração do parque, a ra Magalhães Júnior, de 26 atriz Ísis de Oliveira alegou anos, passeava com a família uma altura de quatro metros de ter sofrido lesão na coluna de pelo parque quando foi atinaté a plataforma da monta- cervical ao usar o Cabum, gido por um parafuso que se

EU-REPÓRTER é a seção de jornalismo participativo do site O Globo Online. Através dele, os leitores cadastrados podem enviar e ter publicadas suas próprias notícias no site e no jornal O GLOBO. Para participar, acesse:

AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Terça-feira, 23 de janeiro de 2007

Ingressos à venda em março

Problemas levam à abertura de nova licitação

• O secretário-executivo do CO-Rio, Carlos foi aberta e está marcada para o dia 29. Roberto Osório, disse ontem que os cerca de dois milhões de ingressos para o Pan devem começar a ser vendidos em março. O esquema de vendas deve ser divulgado mês que vem, depois da escolha do consórcio ou empresa que montará o sistema de venda de ingressos. Na primeira seleção, o único candidato não atendeu as regras previstas no edital e foi eliminado. Uma nova licitação

CARNAVAL: Prévia na Sapucaí

rett, foi a campeã do ano passado.

• Ex-rainha de bateria da Mocidade, Viviane Araújo es-

banja sensualidade como passista durante o ensaio téc-

nico da Unidos de Vila Isabel, domingo, na Marquês de

Sapucaí. A escola, que tem como rainha Adriana Per-

Os preços também só devem ser divulgados em fevereiro, mas com faixas diferenciadas. Os mais baratos seriam para modalidades de menor apelo popular. Estuda-se ainda a venda de "passaportes" para o público poder assistir a vários eventos num ou mais dias e o uso de cartões de crédito como formas de pagamento. Entre os locais onde poderiam ser vendidos estão as agências lotéricas.

Burocracia e processos judiciais atrapalham conclusão do Engenhão

Estádio pode ter eventos testes ainda com obras nas áreas de acesso

cia. Embora o terreno atendes-

se à minha secretaria, ainda

estava sob a propriedade da

Central (criada para adminis-

trar o patrimônio da Flumi-

trens após a privatização) —

explicou Alexandre Cardoso.

Luiz Ernesto Magalhães

• A três meses do prazo final fixado pela prefeitura (abril) para a conclusão do Estádio Olímpico João Havelange para o Pan, a burocracia e processos judiciais para a desapropriação de imóveis vizinhos ao Engenhão ainda atrapalham as obras. Os problemas interferem em três dos quatro acessos, que ainda não estão prontos. Émbora oficialmente negue problemas, a Secretaria municipal de Obras estuda entregar o estádio no prazo para permitir a realização dos eventos testes (junho) mesmo com obras na área externa. Com isso, a conclusão de bilheterias e rampas de acesso pode ficar para as vésperas do Pan, que começa em 13 de julho.

Diretor diz que alunos são

O principal problema, por impedir o término das obras internas, só começou a ser resolvido ontem. O secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, autorizou a cessão do terreno do campo de futebol da Escola Técnica Silva Freire, vizinha ao Engenhão, para o projeto. A medida permitirá o término do acesso leste, incluindo parte da garagem subterrânea, um dos acessos e bilheterias. O acordo ainda terá que ser ofi-

zador do Pan (CO-Rio). Levamos duas semanas para resolver toda a burocra-



PRESIDENTES DE Comitês Olímpicos visitam as obras do Engenhão

contra bases do acordo

A liberação da área acontece em meio a uma polêmica que durou dois anos. Estudantes e professores defendem a transferência de toda a Escola Silva Freire para galpões em Deodoro que teriam que ser reformados pela prefeitura, por cerca de R\$ 1 milhão. Mas o município não concordava em arcar com os custos. O estado agora exigirá apenas que a prefeitura construa de um muro isolando a Silva Freire do futuro estádio. E que o CO-Rio permita que os alunos se exercitem numa campinho interno do Engenhão. cializado pelo Comitê Organi-

– Não sei qual vai ser a reação de estudantes e dos pais, pois estamos de férias. Esse acordo foi discutido anteriormente e todos foram contra disse o diretor da Escola Técnica Silva Freire, Mauro Tavares.

A conclusão das obras no acesso oeste depende da demolição de três casas. O processo de desapropriação, pela prefeitura, tem dois anos e ainda não foi concluído. Já o término das obras no acesso Sul depende de um acordo com a Associação dos Ex-Funcionários da Rede Ferroviária, que mantém o seu clube no local.

Ontem, presidentes de comitês olímpicos de cinco países visitaram o Engenhão e outros complexos esportivos. Em nome do grupo, o presidente do Comitê da Colômbia, Andrés Botero, se disse preocupado que as chuvas atrasem as obras do Complexo Esportivo de Deodoro. O ministro do Esporte, Orlando Silva, reagiu:

 Os visitantes carecem de conhecer maiores detalhes do cronograma das obras. ■

